

FORA TEMER. FORA TODOS ELES!

CONTRA BURGUESES, LUTE E VOTE 16!

Fora Temer, Fora Todos, eleições gerais com novas regras. Por uma Greve Geral em defesa dos direitos trabalhistas.

O PSTU usará sua campanha para divulgar as lutas dos trabalhadores por emprego, saúde, educação, transporte e segurança. Nossa campanha apoiará todas as mobilizações, contra a venda da Petrobrás, contra a reforma trabalhista e previdenciária.

Vamos juntos construir um quilombo socialista contra a exploração, o desemprego, o racismo, a LGBTfobia, o machismo, a xenofobia.

Estamos diante da maior crise econômica da história do Brasil. Um de cada três jovens brasileiros está desempregado. Os governos querem jogar nas costas dos trabalhadores o peso da crise, para favorecer os grandes empresários.

O PSTU participará das eleições para conscientizar a população trabalhadora para botar pra fora o governo Temer e Fora Todos eles, PT, PMDB, PSDB, PDT, chamando eleições gerais com novas regras, sem financiamento de campanha pelos empresários, onde candidatos corruptos não concorrem, com revogabilidade de mandato e que o salário de todos os políticos seja equivalente ao salário de uma professora.

O PSTU se opõe à volta da Dilma/PT porque este partido, podendo ter mudado o país para favorecer os trabalhadores, preferiu se unir com Collor, Sarney, Maluf, Maias e Rosados e terminar na vala comum da corrupção generalizada.

O PSTU conclama todos os sindicatos e Centrais Sindicais a preparar uma Greve Geral em defesa dos direitos dos trabalhadores e contra o Governo Temer.

Só os trabalhadores ocupando as ruas, realizando manifestações, ocupações, Greve Geral, como ocorre hoje na França, podem derrotar o Governo Temer e os grandes empresários.

Utilizaremos a campanha eleitoral também para fazer uma denúncia da falsa democracia que vigora no Brasil hoje. É uma democracia burguesa, que serve aos ricos e engana os trabalhadores com promessas eleitoreiras.

Por isso, defendemos uma nova forma de governo, um governo direto dos trabalhadores, através de Conselhos Populares, compostos por trabalhadores eleitos em seu local de trabalho, estudo ou moradia.

Defendemos um governo socialista dos trabalhadores, sem patrões nem corruptos, enfim, defendemos uma Natal para os Trabalhadores, onde a produção não esteja ao serviço do lucro de um punhado de milionários, da exploração e da miséria de milhões, mas sim ao serviço das necessidades da maioria do povo pobre e trabalhador.

Cada voto no PSTU, no 16, vai ser útil para fortalecer o projeto revolucionário e socialista e a luta da classe trabalhadora, do povo pobre, dos negros, das mulheres e LGBTs para mudar de verdade tudo isso que está aí.

Nem PDT/PMDB nem PT, por uma alternativa dos trabalhadores de Natal

O PSTU de Natal resolveu apresentar uma chapa própria nas eleições municipais de 2016 porque suas propostas de luta e de governo, neste momento, não são apoiadas por nenhum outro partido que concorrem as eleições em Natal.

Nossa campanha denunciará Carlos Eduardo Alves, representante de uma oligarquia, que governou para os grandes empresários de Natal. Também denunciaremos a candidatura do PSDB, Márcia Maia, representante da outra família oligárquica. São dois candidatos representantes dos ricos de Natal.

O PT se apresenta com uma candidatura de “oposição”, através da candidatura de Fernando Mineiro. Denunciaremos este partido e esta candidatura porque governou o Brasil por 13 anos, unido com os ricos e atacando os direitos dos trabalhadores. Agora está dando uma de “oposição” porque foi derrubado do governo, mas aplicou o mesmo programa neoliberal que seu vice aplica agora.

O PT frustrou a esperança de milhões de trabalhadores brasileiros ao governar para os ricos, se aliando com o pior da política brasileira, Sarney, Collor, Alves, Maluf e cia. Há um ano e meio atrás elegeu Robinson Farias, vice de Rosalba, governador do RN. Mentiou para os trabalhadores dizendo que estava distribuindo a renda quando na verdade favoreceu os banqueiros e grandes empresários. Abandonou a reforma agrária, colocando Katia Abreu, representante do agronegócio no comando do ministério da agricultura. Prejudicou os trabalhadores, cortando direitos e precarizando a mão de obra. Ocupou o Haiti com soldados brasileiros, a mando dos Estados Unidos. O PT no poder se tornou um gerente dos negócios da burguesia e das multinacionais, inclusive vendeu parte do pré-sal às multinacionais, no leilão de Libra, por 1% do valor do campo. Vendeu o Campo de Pitu, recém descoberto no mar do RN para a British Petroleum. Entrou na máquina de corrupção da burguesia e se tornou unha e carne da corrupção generalizada, perdendo toda a “ética na política”, bandeira principal do PT na sua fundação. Hoje boa parte dos seus líderes estão presos ou por serem presos não porque enfrentaram a burguesia na luta e sim porque chafurdaram na lama da corrupção e do enriquecimento ilícito, unido com os grandes empresários. A classe trabalhadora natalense precisa tirar as conclusões dos erros do PT, para não voltar a cometê-los. O principal erro do PT foi acreditar que podia mudar o Brasil de braços dados com os ricos e não pela luta de classes e o confronto com os grandes empresários e multinacionais, que dominam o Brasil.

O PSTU de Natal resolveu não fazer a coligação com o PSOL, representado pela candidatura de Robério Paulino porque o PSOL, como partido, está aliado ao PT “contra o golpe” e pela volta de Dilma. O PSOL, partido que nasceu em oposição ao PT no governo, está seguindo os mesmos passos do PT quando chega ao governo: se aliou com a oligarquia Capiberibe para governar Macapá, fazendo uma gestão contra os trabalhadores. Está buscando alianças com partidos patronais como o PDT, a Rede, o PV, entre outros. A Odebrecht financiou a campanha de dois candidatos ao Senado do partido. Marcelo Freixo, candidato a Prefeito do RJ, recebeu financiamento de campanha de uma empreiteira nas eleições de 2012. O PSOL defende como solução para os problemas do Brasil, a radicalização desta falsa democracia burguesa. Está adquirindo os mesmos vícios que levou à perdição do PT. Por tudo isso, o PSOL defende nestas eleições um programa genérico, para agradar a todos, encabeçado pelo slogan “por uma nova cidade”.

Carlos Eduardo Alves governou para os grandes empresários

Apesar de Natal ser uma cidade rica, convive com sérios problemas sociais. A Prefeitura, dirigida por Carlos Eduardo Alves governou para os grandes empresários, alocando o grosso dos recursos para o enriquecimento de uma minoria.

Dois dados estatísticos demonstram isso:

Enquanto 50% dos recursos da Prefeitura Municipal de Natal (R\$ 822 milhões de reais, em 2015) foram transferidos para os grandes empresários e banqueiros sob a forma de contratos de terceirizações, pagamento de dívida pública ou transferências para instituições “sem fins lucrativos”, noutra ponta, 420 mil natalenses (48% da população) ganhavam até 1 salário ou diretamente não tinham nenhum rendimento.¹

Cadê o legado da Copa?

A Arena das Dunas custou R\$ 400 milhões, construído pela OAS, financiado pelo BNDES. O Ministério Público já identificou superfaturamento, isto é, o Estado do RN está pagando R\$ 150 milhões por ano, durante 20 anos a OAS. Então pagaremos 3 estádios para ter um, que não é usado pelos times locais.

A Prefeitura de Natal se endividou em R\$ 140 milhões para fazer tuneis e viadutos em volta do Estádio, prometendo um legado extraordinário da Copa, que geraria emprego e renda para os natalenses. Onde está o legado?

Grandes empresários, grandes caloteiros

A demonstração de que Carlos Eduardo Alves governa para os ricos se evidencia quando paga religiosamente a dívida que o município tem com os banqueiros, mas não cobra as dívidas de impostos que as grandes empresas têm com Natal. São dívidas de impostos municipais que as empresas deixaram de pagar como IPTU, ISS, etc. Ela já chega a R\$ 1,2 bilhão de reais. Os 50 maiores devedores devem R\$ 592 milhões de reais:

Grandes devedores da Dívida Ativa do Município de Natal – em milhões de reais

	Empresas	Dívida em milhões de reais
	Grandes hotéis de luxo	R\$ 80 milhões
	Grandes construtoras	R\$ 68 milhões
	Empresas de ônibus do Seturn	R\$ 45 milhões
	Grande multinacional espanhola	R\$ 38 milhões
	Grande multinacional belga	R\$ 28 milhões
	Grande multinacional alemã	R\$ 17 milhões
	Clube de futebol	R\$ 11 milhões

Carlos Eduardo Alves, ao invés de confiscar a riqueza destas empresas no valor que devem ao município, resolveu premiar estes grandes devedores. Em 2015, resolveu perdoar 90% destas dívidas. Já para os pequenos devedores, restou o SPC e SERASA....

Porque Carlos Eduardo faz isso? Porque boa parte destas empresas devedoras é financiadora de sua campanha política, como é o caso do clube de futebol que financiou sua campanha em 2012.

¹ Os dados usados aqui são do Censo Demográfico do IBGE 2010, dados estatísticos mais confiáveis e que permanecem atuais.

16 propostas para mudar Natal radicalmente a favor dos trabalhadores

Defendemos um governo dos Trabalhadores como única forma de garantir uma vida digna. Para isso, é preciso ter coragem para romper com os ricos, com grandes empresários e banqueiros. Um governante não tem como servir a dois senhores: ou serve aos ricos ou serve à classe trabalhadora.

O PSTU vai governar junto com os trabalhadores, contra os ricos.

Nosso programa propõe inverter as prioridades de governo:

1. Realização de um Plano de Obras Públicas para construir creches, hospitais, escolas, etc.

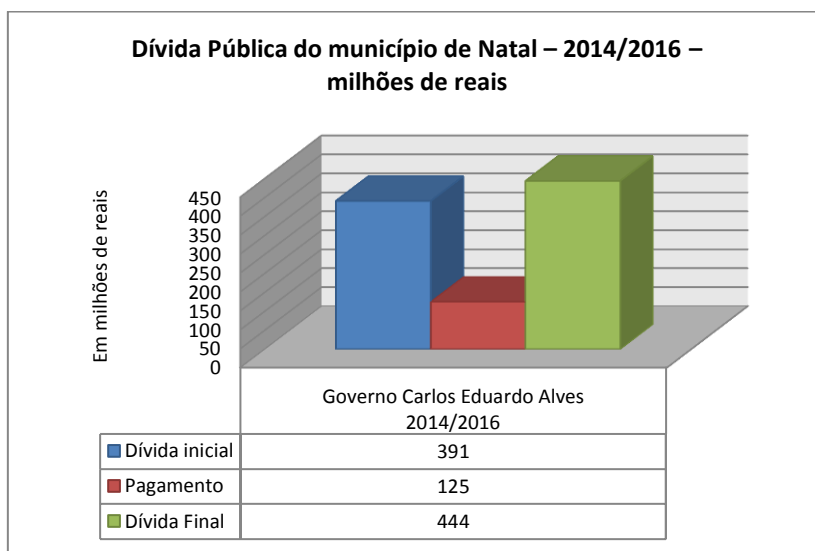
A crise econômica está castigando duramente a classe trabalhadora. Em Natal, 333 mil pessoas, metade da População Economicamente Ativa, estão desocupadas. A cada ano, 15 mil jovens ingressam no mercado de trabalho e não encontram mais emprego. Hoje, para cada quatro jovens de Natal, um está desempregado. Para enfrentar a desgraça do desemprego e ao mesmo tempo melhorar os serviços públicos, defendemos a realização de um Plano de obras públicas para construir escolas, creche, hospitais, casas populares e fazer saneamento básico. Para isso, propomos empregar todos desempregados de Natal e fundar uma empresa municipal de obras públicas.

2. Cobrar a dívida dos 100 maiores devedores de impostos de Natal.

Vamos aumentar a arrecadação do município cobrando a dívida destes grandes empresários com juros e correção monetária. Caso não paguem estas dívidas com impostos, vamos confiscar suas riquezas no valor da dívida. Esse dinheiro cobrado aos grandes empresários deve servir para investir nos serviços públicos essenciais e para ampliar a oferta de emprego no Município.

3. Suspensão do pagamento da dívida pública e auditoria das contas do município.

A Prefeitura está pagando, de juros e amortização, cerca de R\$ 40 milhões por ano aos banqueiros de uma dívida pública que já chegou a mais de R\$ 400 milhões de reais. Pior é que quanto mais pagamos, mais ela cresce. Apenas para as obras da Copa, a Prefeitura de Natal se endividou em R\$ 140 milhões, para realizar obras duvidosas, que estão sendo investigadas pela Justiça e já se identificaram muitas irregularidades, principalmente nas obras da Copa. Por isso, queremos realizar uma auditoria desta dívida e das obras realizadas pelas grandes empreiteiras, tipo a OAS, todas julgadas culpadas na Operação Lava Jato por corrupção e superfaturamento.



Fonte: Relatórios financeiros da Prefeitura Municipal de Natal

Por isso, estamos propondo que haja uma investigação e auditoria na dívida pública de Natal e nas obras e empréstimos da Prefeitura.

4. Aumentar o IPTU de mansões, hotéis, prédios de luxo, bancos e shoppings.

É preciso cobrar mais dos ricos e grandes proprietários e menos dos pobres, criando uma progressividade na cobrança de impostos. Hoje quem tem mais paga menos e quem tem menos paga mais. Assim, os ricos praticamente não pagam impostos enquanto o grosso do dinheiro do trabalhador vai para pagar uma montanha de impostos, taxas, etc. Propomos quintuplicar a cobrança de IPTU sobre grandes mansões, shoppings, grandes prédios empresariais, bancos, terrenos usados na especulação e moradias com valor acima de R\$ 1 milhão, mantendo o IPTU tal qual é hoje para todas as demais moradias. Os desempregados devem ser isentos de pagar IPTU.

5. Cobrança de Imposto sobre o Faturamentos das grandes empresas

No nosso governo, vamos aumentar os impostos para os ricos e diminuir para os trabalhadores que ganham pouco. Vamos instituir a progressividade dos impostos, onde quem ganha muito paga muito, quem ganha pouco paga pouco ou será isento de impostos. Propomos cobrar uma taxa de 1% do faturamento das grandes empresas instaladas em Natal com mais de 500 trabalhadores. Nada mais justo que as grandes empresas ajudem a minimizar o sofrimento dos trabalhadores, diminuindo uma pequena parcela dos seus lucros. Essa medida garantiria que a Alesat pagasse R\$ 106 milhões (1% do seu faturamento em 2013), que a Cosern pagasse R\$ 14,2 milhões e a Guararapes pagasse R\$ 9,3 milhões. Só estas três empresas gerariam novas receitas no valor de R\$ 130 milhões de reais ao ano. Em Natal temos 56 empresas com mais de 500 funcionários. Esse imposto poderia gerar uma receita anual de centenas de milhões de reais.

6. Combater toda opressão racial, de gênero e LGBTfobia

O capitalismo utiliza as opressões para explorar ainda mais setores da classe trabalhadora. Desta forma, o racismo, o machismo e a homofobia, além de dividir a classe, são instrumentalizados para aumentar ainda mais os lucros do capital, além de significar, para esses setores, uma brutal violência diária por parte da polícia. Defendemos o combate a toda forma de opressão. Pela aplicação e ampliação da Lei Maria da Penha, o fim do genocídio da juventude negra, regularização das terras quilombolas e pela criminalização da homofobia. Apesar de serem mais da metade da população economicamente ativa de Natal, as mulheres recebem apenas 72% do que recebem os homens. As mulheres também sofrem violência cada vez maior com o recrudescimento do machismo: cerca de 90 mulheres são assassinadas por ano no RN, vítimas do machismo. Em Natal há uma grande injustiça racial: os negros têm um rendimento médio mensal de apenas 54% do rendimento médio dos brancos. É a classe trabalhadora (com cara de pobre, mulher e negra) que padece destes males, exatamente porque na outra ponta desta tesoura social estão os grandes empresários, que vivem na abundância, e têm o controle da Prefeitura de Natal, que governa segundo seus interesses. Defendemos salário igual para trabalho igual, a construção de casas abrigos nas cinco regiões da cidade, convênio com Governo Estadual para garantir Delegacias da Mulher aberta 24 horas e no final de semana, a construção de creches para absorver todas as crianças de Natal, iluminação pública nos bairros populares, construção de Centros de Referência de combate a violência contra a mulher em cada região administrativa da cidade. Pela construção de restaurantes populares e lavanderias públicas.

7. Garantir 5% do PIB de Natal para a educação já e universalizar a educação básica na cidade.

Pesquisa realizada em 30% das escolas e CMEIs da Rede Municipal de Natal identificou que elas estão em situação precária, com tetos caindo, sem laboratórios, sem quadras de esporte, falta refeitório, etc. Para atender a demanda total teria que construir mais de 200 novas escolas e CMEIs. Hoje temos 39.188 crianças e jovens, de 0 a 14 anos, fora das creches e escolas do ensino fundamental em Natal. Se somamos o ensino médio e superior, temos 113 mil jovens fora da escola e universidade, que corresponde a 35% da juventude. Temos um déficit aproximado de 5 mil docentes para garantir uma universalização da educação básica em Natal com qualidade. Portanto, para garantir estes investimentos necessários à universalização

da educação pública em Natal e garantir que todas as crianças estejam na escola, é necessário investir 5% do PIB municipal, que junto com o Estado e o Governo Federal somariam os 10% do PIB tão almejados pela população.

8. Garantir 25% da Receita Corrente Líquida de Natal para tirar a Saúde Pública do caos.

Natal atrai 2,5 milhões de turistas ao ano e tem 28 mil leitos turísticos, enquanto tem apenas 1.217 leitos para internação hospitalar na Rede Pública de Saúde. Todos sabem que a Saúde Pública em Natal e no RN está em colapso. Hospitais fechando sem profissionais nem estrutura, maternidades fechadas, os servidores públicos são arrochados nos salários, obrigados a ter dois empregos e jornadas extenuantes de trabalho. A saúde pública está quase que totalmente privatizada: 77% dos estabelecimentos de saúde são privados, para quem tem dinheiro. O concurso público realizado pela Prefeitura foi fraudado e não tem data para se realizar. A falta de pessoal é o principal problema da saúde pública, especialmente nos serviços de média e alta complexidade hospitalar. Hoje o município investe, com gastos próprios, 17% da Receita Corrente Líquida. Propomos aumentar para 25% da receita para garantir um atendimento público de qualidade.

9. Garantir trem para todos como única forma de resolver a crise da mobilidade urbana

Hoje assistimos ao caos do transporte público na Região Metropolitana de Natal, que reúne cerca de 40% da população do Estado. Os trabalhadores que moram em Parnamirim, São Gonçalo ou mesmo na Zona Norte de Natal, gastam de 1 a 2 horas dentro de ônibus lotados e caros. O Seturn cobra uma passagem cara, para lucrar por volta de R\$ 70 milhões de reais todo ano e para isso, corta linhas, não querem transportar idosos, usa ônibus velhos, tudo isso nas barbas da Prefeitura de Natal, que não faz nada para enfrentar os desmandos das empresas que dominam o transporte coletivo da Grande Natal. A Prefeitura de Natal gasta menos de 1% da sua receita com o transporte público. O tema do transporte público é uma prioridade da população trabalhadora que é quem mais sofre com o problema. O PSTU, na Prefeitura vai investir 10% da receita corrente do município no transporte público. Porém, não adianta gastar dinheiro na manutenção da matriz rodoviária. Vamos revolucionar o sistema de transporte da cidade, voltando a dar prioridade para os trilhos, que é um meio de transporte mais barato, mais eficiente e mais seguro. Além disso, a frota de veículos já chegou a mais de 300 mil veículos em Natal. Significa um veículo para cada três habitantes. Resultado: engarrafamentos, acidentes e mortes. Segundo o Detran/RN temos 2 mortos por dia em acidentes de trânsito. Isso é desperdício de vidas e de dinheiro, que poderiam estar sendo usados para outras necessidades. A matriz rodoviária já está esgotada e os governos insistem em gastar dinheiro com pontes, viadutos, estradas e grandes obras rodoviárias que só servem para enriquecer as empreiteiras. Está claro para todo mundo que a solução é o trem e o metrô, combinado com corredores exclusivos de ônibus. Só falta coragem do governo para romper com a indústria automobilística e as empreiteiras. Por isso, fazemos a proposta de impulsionar e modernizar o **Trem Metropolitano**, um projeto de trens urbanos da CBTU, que está sendo realizado de forma tímida e como subsidiária da matriz rodoviária. Nossa proposta para resolver o problema da mobilidade urbana na Grande Natal terá investimentos na ordem de R\$ 2 bilhões. Este projeto aumentará em 76 km a linha atual (ficando com total de 132 km) e abrirá 57 novas estações (perfazendo um total de 79 estações, 1 a cada 1,5 km). Os investimentos permitirão também adquirir 10 trens modernos de alta capacidade. Este projeto pode transportar, em trens velozes, 1 milhão de passageiros por dia na Região Metropolitana, integrados a ônibus (que transitariam em corredores exclusivos), combinado com ciclovias, permitiria realizar 2,2 milhões de viagens (incluindo todos os modais – veículo particular, trem, ônibus, moto, bicicleta e a pé). Para garantir este plano necessitamos estatizar os transportes do município. Propomos criar uma Empresa Municipal de Transportes Coletivos, única forma de garantir que continue uma passagem de 50 centavos nestes trens de qualidade, rumo a uma Tarifa Zero. Também, é a única forma de baixar drasticamente as passagens dos ônibus urbanos. Em decorrência disto, propomos o cancelamento da concessão ao Seturn e a incorporação de todo o

patrimônio das empresas que formam o Seturn, sem indenização, que passarão a constituir patrimônio da **Empresa Municipal de Transportes Coletivos** de Natal. Todos os trabalhadores e trabalhadoras das empresas do Seturn serão incorporadas aos quadros do funcionalismo público municipal, amparados nas leis que regem atualmente os funcionários públicos municipais, sem que haja diminuição salarial nem demissão imotivada. Estabeleceremos um convenio com o Governo Federal, Estadual e as Prefeituras da Região Metropolitana para priorizar o transporte coletivo ante o transporte individual e mudar, no decorrer de 5 (cinco) anos, a matriz de transportes de Natal para metroferroviária em base ao projeto de ampliação da rede de trens da CBTU.

10. Por uma Nova Polícia Civil Unificada (reunindo PM, Polícia Civil e Guarda Municipal)

O colapso da segurança pública se dá porque os ricos tem segurança privada e não estão nem aí para a insegurança pública. As delegacias e os quartéis estão em completo abandono, com profissionais ganhando pouco, trabalhando em péssimas condições, enfrentando o crime organizado, que hoje é negocio de rico. Hoje existe um déficit de cerca de 10 mil policiais civis, militares e agentes penitenciários, que devem ser contratados por concurso público. Este descaso dos governos com a segurança pública já tornou Natal a 2ª cidade mais violenta do Brasil e a 13ª cidade mais violenta do mundo. Temos 2 mil mortes violentas por ano, 5 por dia. Temos 212 mil jovens entre 15 e 29 anos que nem estudam nem trabalham no RN. Essa falta de oportunidade para os filhos de trabalhadores é que gera o ambiente fértil que tornam nossos jovens da periferia em presa fácil do crime organizado. A insegurança é o principal problema para a população. Não se pode lavar as mãos diante do problema, como fez o Prefeito Carlos Eduardo. A solução do problema só pode ser garantida por investimentos das três esferas de governo e controlada pela população trabalhadora. O sistema penitenciário ao invés de recuperar a pessoa pelo estudo e o trabalho se transformou numa escola do crime, lugar onde a sociedade não tem mais controle. Sempre que os de cima falam em Segurança Pública, sabemos que lá vem mais polícia reprimir e oprimir os pobres, negros, negras, LGBT 's, jovens e moradores das periferias, bairros e favelas. Isso acontece porque para os governos dos patrões “segurança pública” é, na verdade, a repressão aos trabalhadores, à juventude pobre e negra da periferia, às nossas lutas, para controlar as nossas vidas e a nossa revolta. Os políticos mentirosos, pagos pelos ricos, saem reclamando uma repressão generalizada contra os pobres e propondo reduzir a maioria penal, quando toda a sociedade sabe que isto não soluciona nada, apenas diminui a idade em que o jovem pobre vai para a escola do crime. Essas “soluções” querem esconder o fato de que o colapso da segurança pública é da responsabilidade dos governos e do sistema capitalista, que joga mais da metade da população na miséria.

O PSTU propõe:

- a. Universalizar a educação pública para todas as crianças e jovens. Nenhum(a) fora da escola!
- b. Realizar um Plano de Obras públicas, construindo hospitais, creches, escolas, delegacias e moradias, empregando todos os desempregados, principalmente os jovens.
- c. Desmilitarizar a PM e unificar a Policia Militar, a Polícia Civil e a Guarda Municipal numa Polícia Civil Unificada. Realizar concurso público para contratar 10 mil novos policiais, que serão funcionários públicos (como hoje funciona a Polícia Federal ou Civil), garantir boas condições de trabalho, plano de carreira. Estes policiais terão direito a fazer greve e de ter sindicato, direitos hoje que são proibidos na PM. Esta nova polícia terá o direito de eleger seus oficiais, que sairão do próprio quadro de concursados.
- d. Propomos a formação de um Conselho Popular de Segurança, composto por representantes eleitos diretamente nos bairros, cuja função seja fiscalizar e controlar a

ação policial. Sem o controle e a orientação da população trabalhadora a policia não conseguirá vencer o crime organizado. Este Conselho pode ser eleito na proporção de 1 delegado para cada 1000 moradores.

- e. Propomos mudar radicalmente o sistema penitenciário construindo IFs e fábricas de ofícios no seu interior, que produzam bens necessários à população pobre e ao mesmo tempo sirva para recuperar estas pessoas pela via do estudo e do trabalho. Por isso, somos contrários à privatização das penitenciárias, como propõe o governador do RN, que só vai agravar os problemas que existem hoje.
- f. Propomos a legalização das drogas e a cobrança de impostos altos sobre seu uso, igual como se faz com o cigarro e as bebidas alcoólicas. O narcotráfico tem todo este poder porque se apoia no comercio ilegal e altamente lucrativo das drogas. A legalização do uso das drogas pode quebrar a estrutura do narcotráfico. Os impostos cobrados permitirão tratar os dependentes químicos pela rede publica de saúde.

Para garantir a segurança pública, propomos investir 10% da Receita Corrente Líquida do Município todo ano. Hoje Natal gasta apenas 1% da receita com segurança.

Por fim, para o PSTU, a forma mais eficaz de combater a criminalidade é garantindo o fim da pobreza, investir mais na educação, na saúde e na geração de emprego, garantindo qualidade de vida para a população trabalhadora.

11. Moradia e saneamento para todos

Em pleno século 21, o RN tem apenas 30% de suas casas com acesso ao saneamento básico. Em Natal, apenas 35% goza deste direito. Na nossa cidade, o déficit habitacional é de 22.561 moradias, 80.774 mil natalenses vivem em barracos, favelas e ocupações. Portanto, de cada 10 natalenses, 1 não tem onde morar dignamente. São 224 mil pessoas morando de aluguel, cerca de 30% da população de Natal. Para acabar com o déficit habitacional de Natal se necessita de construir 25 mil moradias. O custo de uma casa popular é cerca de R\$ 53 mil reais, para um imóvel com 50m2. Isso significa que o valor necessário para acabar com o déficit habitacional de Natal é de R\$ 1.195.733.000,00, distribuído em 10 anos, um investimento de R\$ 120 milhões de reais por ano. A Prefeitura está gastando anualmente cerca de R\$ 15 milhões de reais por ano com habitação, valor 1% do necessário. Propomos investir 10% da receita corrente de Natal em construção de moradias e saneamento básico. Por isso, além do investimento em um projeto de construção de moradias populares, é necessária outra medida: confiscar os domicílios vagos, de propriedade de grandes imobiliárias, que são utilizados na especulação imobiliária. Existem quase 35 mil domicílios vagos em Natal, enquanto 22 mil famílias estão sem moradia ou morando inadequadamente. Antes de confiscar estes imóveis, a Prefeitura verificará se é imóvel complementar de renda ou se é de grande proprietário, usado em especulação. Neste último caso, se procederá a confiscação destes imóveis para fins sociais. Confiscaremos, para fins sociais, os terrenos, apartamentos e mansões que não estão sendo utilizadas, pertencentes a grandes empresas, que são usados na especulação imobiliária. Nossa proposta é de formar uma construtora do Município que assumirá a construção destas casas e do plano de obras públicas, sem utilizar as empreiteiras privadas nestas obras. Assim, elas poderão sair pelo preço de custo, sem ter que render lucro.

12. Defesa da Mata Atlântica e dos Manguezais

O uso irracional dos recursos naturais tem provocado a destruição do meio ambiente em proporções gigantescas. Voltada para os lucros imediatos, a exploração capitalista se move pelo lucro rápido, que termina sendo destrutivo ao meio ambiente. O resultado tem sido a contaminação do solo, do ar e da água. A Mata Atlântica foi degradada e o resultado é que hoje cerca de 90% do que existia de mata está destruído. Dos menos de 10% que restou da mata nativa, 75% estão sob risco de extinção

total e com 269 espécies (sendo delas 88 aves) ameaçadas de extinção, segundo o IBAMA. A inexistência de saneamento básico obriga a população potiguar a utilizar fossas, que termina poluindo nossos lençóis freáticos. A poluição desses lençóis é altamente nociva para os rios e mananciais, pois estes recebem os esgotos diretamente, sem qualquer tratamento. No RN, a criação de camarão em viveiros (carcinicultura) chegou a usar 11 mil hectares de áreas do manguezal. A exploração econômica desordenada da carcinicultura é responsável por boa parte da destruição dos mangues. Estamos diante de uma nova investida das grandes empreiteiras e governantes que pretendem destruir 4,5 hectares do Parque das Dunas, em Natal, área de proteção ambiental da Mata Atlântica, para ampliação da Avenida Roberto Freire. Pretendem gastar R\$ 260 milhões em uma obra de 3,5 km, construindo túneis e viadutos desnecessários, apenas para garantir lucros para as grandes construtoras. Convocamos toda a população de Natal para enfrentar este novo ataque das grandes construtoras e dos governos. Nosso governo defenderá a natureza e o meio ambiente, contra a obra destrutiva do sistema capitalista. Vamos sobretaxar os grandes empresários que desmatam ou poluem o ar, a água e o solo da nossa cidade.

13. Mercantilização está destruindo nossa Cultura

Apesar das promessas dos governos, a Cultura continua relegada pela Prefeitura. O resultado é um processo acelerado de privatização da arte e da cultura, sendo transformada em negócio e um privilégio para poucos. O descaso do Governo Carlos Eduardo Alves com a Cultura se expressa no 1% da receita que ele destina para o setor. É urgente uma política cultural que nacionalize os equipamentos culturais – como teatros, museus, galerias de arte, centros culturais, etc. – colocando-os integralmente nas mãos do município, que deve financiá-los sem qualquer interferência em suas opções artísticas. As **políticas públicas de cultura** devem voltar-se centralmente para a constituição de *uma perspectiva crítica e ativa dos indivíduos no processo social, político e cultural* enquanto protagonistas de transformações políticas, sociais e culturais. Por isso, desenvolveremos **políticas culturais que priorizem os trabalhadores e a juventude** com o objetivo de torná-los protagonistas de ações culturais no espaço da cidade. **A Cultura deve ser considerada um serviço público, como saúde, educação, transporte, etc. e** financiada pelo Estado de forma ampla, com orçamento próprio e compatível. Implantaremos a **Educação artística em todas as escolas municipais**. Valorização da rede de equipamentos culturais. Ampliação dessas unidades para as regiões periféricas. Controle das verbas e de sua administração por parte da comunidade. Desenvolver a ocupação e manutenção de espaços públicos tornando-os efetivamente equipamentos culturais para produção, criação, discussão e fruição: praças, bibliotecas, centros esportivos, casas de cultura, escolas, universidades, creches, prédios abandonados e do patrimônio histórico. Para isso, propomos dobrar o orçamento da cultura no município.

14. Igualar o salário dos políticos ao de uma professora municipal.

A política não pode ser meio de enriquecimento pessoal como é hoje em Natal e no Brasil. Todo mundo quer ser político porque um vereador ganha R\$ 17 mil reais, um deputado federal por volta de R\$ 40 mil e assim vai.... Nós vamos propor, assim que eleitos, que a Prefeita, a vice e todos os(as) vereadores recebam o equivalente ao salário de uma professora ou de um operário especializado. Para nós, os políticos devem viver como um trabalhador. O PSTU tem orgulho de que seus parlamentares já cumprem integralmente com esta regra, Como Amanda Gurgel em Natal e Cleber Rabelo em Belém do Pará. Para se candidatar no PSTU tem que assinar um termo de compromisso sobre esta questão. Quem não aceitar nem se candidata ou se não cumpre depois de eleito(a) será expulso(a) sumariamente. Por isso, temos o orgulho de ser o único partido que não foi citado na Operação Lava-jato porque por principio não recebemos dinheiro de empresários durante nossas campanhas, que são modestas e gastamos apenas o que recebemos de contribuições dos militantes e trabalhadores.

15. Contra a venda dos campos de petróleo do RN, por uma Petrobrás 100% estatal.

O governo Temer, através de Pedro Parente, pretende vender a BR distribuidora, dona de 35% do mercado de combustíveis com mais de 8 mil postos, a Transpetro, com 55 navios e 7 mil km de oleodutos, pretende vender também a Liquigás e muitas outras empresas do grupo Petrobrás. Colocou-se à venda os campos terrestres do RN. Isto vai gerar a demissão de mais de 5 mil petroleiros e prejudicará a produção de petróleo no RN e os royalties decorrentes da operação. Esse plano, chamado de “desinvestimento”, começou no governo Dilma/Bendini cujo objetivo é vender 30% da Petrobrás, no valor de U\$ 42 bilhões de dólares. Pretende-se transformar o Brasil em grande produtor e exportador de petróleo e grande importador de combustíveis, retornando a velha relação colonial. A Petrobrás deixaria de ser uma empresa integrada de energia, do poço ao posto, se tornando apenas uma grande produtora de óleo cru. Assim, as multinacionais do petróleo vão comprar as partes da Petrobrás à venda e vão exportar petróleo barato para ser refinado nos países ricos, e vendido de volta ao Brasil com valor agregado. Essa campanha pela privatização se apoia em duas mentiras: a primeira é que a Petrobrás só tem corrupto e a segunda é que dá prejuízo. Os corruptos existem e são muitos, porém estão na alta cúpula dirigente, indicações políticas dos governos, cabide de emprego de políticos corruptos. Os mais de 400 mil trabalhadores, diretos e terceirizados, produzem cerca de R\$ 755 mil cada um e custam apenas 70 mil por ano, em média. A Petrobrás está produzindo um barril de petróleo a U\$ 13 dólares em média e vende a U\$ 45 dólares. São mais de dois milhões de barris por dia. Como uma empresa destas pode dar prejuízo? A direção da empresa está dizendo que a Petrobrás teve um prejuízo de R\$ 34 bilhões em 2015, mas é mentira! Os bancos internacionais desvalorizaram a Petrobras de forma especulativa e a direção da Petrobrás está lançando no balanço esta desvalorização que existe apenas no papel. Na verdade a Petrobras teve lucro em 2015 de R\$ 13 bilhões de reais. A empresa, que é uma das mais rentáveis do mundo, está sendo privatizada por dentro, quando Dilma realizou o leilão de Libra em 2014, vendendo o campo para as multinacionais por 1% do valor real. Privatizada quando chegou a ter 78% da sua mão de obra terceirizada. Privatizada quando 53% do seu capital estão nas mãos dos grandes bancos internacionais, através de venda de ações da empresa. Privatizada quando deve mais de R\$ 400 bilhões de dívidas com os bancos internacionais. Privatizada quando o Senado aprovou a entrega do pré-sal às multinacionais em fevereiro de 2016 e, infelizmente, contou com o apoio do governo Dilma. A maior riqueza do Brasil está sendo arrematada por preços irrisórios para as multinacionais do petróleo. Quem está pagando a conta são os trabalhadores: entre 2013 e 2015, em pleno governo Dilma foram demitidos 163.843 funcionários diretos e terceirizados, 40% da mão de obra da Petrobras demitida! Por isso, temos que reagir! Só a classe trabalhadora, unida em uma grande campanha nacional, juntando as centrais sindicais de todo o Brasil, A FNP e a FUP, com manifestações, acampamentos, trancaços, ocupações e greve nacional petroleira com parada de produção pode derrotar este plano privatizador. Também se torna necessário unir todos os trabalhadores e as centrais sindicais para convocar uma Greve Geral (unindo petroleiros, bancários, correios, metalúrgicos, etc) para derrotar os planos neoliberais de Temer e defender a Petrobrás 100% estatal, a volta do monopólio, suspensão imediata da venda de ativos, não ao PL 4567/2016 que tramita na Câmara dos Deputados e entrega o pré-sal às multinacionais, pela retomada dos investimentos e a recomposição da mão de obra demitida.

16. Contra o desmonte da Urbana, fim da terceirização da Limpeza e primeirização da mão-de-obra.

O Prefeito Carlos Eduardo está desmontando a Urbana para privatizá-la, através da terceirização. Em 2013 a Urbana gastou R\$ 62 milhões com terceirização, em 2014 gastou outros R\$ 68 milhões. A Marquise receberá R\$ 195 milhões em 5 anos. Este grau de investimentos poderia garantir uma empresa municipal, sem utilizar a terceirização de serviços, que só serve de porta de entrada de corrupção e para a exploração da mão de obra, cujos garis funcionários da Vital e da Marquise ganham menos que os garis concursados da Urbana. Os serviços de limpeza urbana de Natal são bem avaliados pela população de Natal e devem permanecer como responsabilidade da Urbana, empresa municipal. A privatização da limpeza urbana vai piorar os serviços para aumentar o lucro dos empresários.

Chega de ricos no governo: nem Alves nem Maia, Natal governada pelos trabalhadores!

A democracia que temos hoje é uma democracia dos ricos. A eleição de um deputado custa R\$ 6 milhões de reais. Imagine quanto custa a eleição de um presidente ou de um prefeito! A maioria dos políticos foi financiada por banqueiros e grandes empresários. Prometem uma coisa na eleição, mas depois governam para os banqueiros. Nós defendemos um governo dos trabalhadores sem patrões e sem corruptos, que governe apoiado na luta dos trabalhadores e em uma Rede de Conselhos Populares para mudar Natal de verdade, onde o povo trabalhador governará através de uma democracia direta. Esta Rede de Conselhos Populares tem como objetivo fortalecer e articular as instâncias democráticas de diálogo e a atuação direta da população nas decisões governamentais. Os estudantes que ocuparam as escolas de São Paulo mostraram que é possível uma nova forma de governar, diretamente pelos de baixo, pela base. É um poder direto da classe trabalhadora e pobre, brotando de eleições diretas de delegados nos bairros, sindicatos, associações culturais e movimentos sociais na proporção de 1 delegado para cada 1000 moradores. O Conselho Popular votará sobre 100% do orçamento municipal, decidindo as principais obras e investimentos em serviços sociais para a população trabalhadora. Defendemos um governo socialista dos trabalhadores, sem patrões nem corruptos!